

# NAUFRÁGIO DA PRAIA DO BELINHO (ESPOSENDE)

## PROGRAMA PARA UM PROJECTO ARQUEOLÓGICO INTEGRADO

2015





# ÍNDICE

1. HISTÓRIA DO ACHADO
2. OBJECTIVOS DO PROJECTO
3. METODOLOGIA
4. EQUIPA
5. FINANCIAMENTO
6. CALENDARIZAÇÃO
7. EDIÇÃO DE MONOGRAFIA
8. BIBLIOGRAFIA



## **1. HISTÓRIA DO ACHADO**

Em Janeiro de 2014, deu à costa, na Praia do Belinho a norte da foz do rio Cávado (Esposende), arrastado pelo mar durante forte tempestade, notável acervo, constituído por restos de madeira de embarcação e numerosos objectos.

Desde então, quando o mar se encontra mais agitado, são por ele lançados àquela praia, novos vestígios arqueológicos do que se supõe, sobretudo a partir de análise das madeiras recuperadas, tratar-se dos testemunhos de naufrágio que o espólio ajuda a classificar na primeira metade do século XVI.

As peças de madeira e as largas dezenas de diversificados artefactos, ou parte deles, têm sido recolhidos nas instalações do Museu de Esposende, onde têm vindo a ser inventariados, alvo de acções de conservação e acondicionados, tendo em vista o seu futuro estudo e musealização. Este trabalho tem sido dirigido por duas arqueólogas da instituição referida, as Dr<sup>as</sup> Ivone Magalhães e Ana Brochado de Almeida.

O conjunto arqueológico do Belinho foi publicamente apresentado, tendo tido eco na comunicação social.

## 2. OBJECTIVOS DO PROJECTO

A principal finalidade do presente projecto reside na vontade de se proceder ao estudo holístico do naufrágio de navio, cujos restos estruturais, parte do equipamento e da carga deram à costa na Praia do Belinho.

Assim, pretende-se elaborar estudos, de carácter monográfico, de tais testemunhos. Um deles incidirá sobre as madeiras da embarcação, que totalizam mais de meia centena de elementos, procurando-se determinar as espécies arbóreas a que pertenceram, a idade e a função na arquitectura daquela.

Outros incidirão sobre o conjunto artefactual recolhido, onde se detecta a existência de cerca de duas centenas de pratos de estanho e de uma vintena de “pratos de esmolos”, de latão, que serão objecto de análise e registo, através de fotografias, desenho e de descrições, criando-se *corpus* de ocorrências e podendo assim ser estudado aprofundadamente.

Serão tomadas as medidas de conservação julgadas pertinentes para todos os testemunhos recolhidos, podendo-se adoptar por trabalhos de consolidação, limpeza e restauro, devidamente desenvolvidos por técnicos habilitados.

Além dos trabalhos de gabinete ou de laboratório mencionados, serão feitas prospecções subaquáticas, de modo a identificar outros testemunhos arqueológicos do navio naufragado e a tentar compreender a sua biografia e as causas de tal ocorrência.

A síntese dos trabalhos mencionados deve dar origem a volume onde será identificado, na medida do possível, o navio, a sua origem, função e como aconteceu o seu fim, nas perspectivas técnica, económica, social e ideológico-cultural.

### **3. METODOLOGIA**

Os elementos de madeira serão desenhados, fotografados e objecto de amostragem, tendo em vista obterem-se análises dendrocronológicas, de Carbono 14 e a identificação das espécies arbóreas usadas. Será feita a sua classificação funcional e tipológica, no contexto da arquitectura náutica, a fim de se determinar a que tipo de navio pertenceram.

O conjunto artefactual, dividido por classes, conforme as matérias-primas ( pedra, madeira, cerâmica, vidro, bronze, latão, estanho, ferro, etc...), será objecto de identificação funcional e tipológica, datação relativa, descrição, contextualização cultural, tal como de registo desenhado e fotográfico.

As prospecções subaquáticas devem “varrer”, de modo sistemático, a zona da origem provável dos destroços e do espólio do naufrágio, de modo não só a tentar encontrar mais testemunhos daquele como a registar a topografia e constituição do fundo, correntes dominantes e outros aspectos que nos permitam perceber os factores que contribuíram para aquele desastre.

## **4. EQUIPA**

Coordenação: Luís Filipe Castro (Texas Univ./IAP), Rosa Varela Gomes (Nova Univ./IAP).

Prospecções Subaquáticas: Luís Filipe Castro (Texas Univ./IAP), Paulo Alexandre Monteiro (Nova Univ./IAP), Adolfo Martins (Wales Univ. /IAP); António Santos (Nova Univ./IAP)

Registo das madeiras: Luís Filipe Castro (Texas Univ./IAP), Adolfo Martins (Wales Univ. /IAP);

Amostragem das madeiras: Nigel Nayling (Wales Univ.), Adolfo Martins (Wales Univ. /IAP);

Registo e descrição do espólio artefactual: Ivone Magalhães (C.M. Esp.), Ana Paula B. Almeida (C.M. Esp.), Rosa Varela Gomes (Nova Univ./IAP), Mário Varela Gomes (Nova Univ./IAP), Tânia M. Casimiro (Nova Univ./IAP); Koldo Monchet (Nova Univ./IAP).

Desenho e fotografia de artefactos: Joana Gonçalves (Nova Univ./IAP), Mário Varela Gomes (Nova Univ./IAP), Tânia M. Casimiro (Nova Univ./IAP);

Assessoria científica: Carlos Alberto Brochado de Almeida.



## **5. FINANCIAMENTO**

As despesas com os trabalhos e publicação dos seus resultados serão suportadas pela parceria constituída entre a Câmara Municipal de Esposende, Projecto Europeu ITN Marie Curie - ForSEADiscovery<sup>1</sup>, Instituto de Arqueologia e Paleociências – Universidade Nova de Lisboa, Texas A&M University e University of Wales Trinity Saint David.

---

<sup>1</sup> European Union's Seventh Framework Programme for research, technological development and demonstration under grant agreement number PITN-GA-2013-607545.

## 6. CALENDARIZAÇÃO

Trabalhos de campo/mar e laboratório em Esposende. Serão realizados no âmbito do Curso – “Escola de Verão Internacional de Arqueologia – 2015”

	2015					2016				
	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio
<b>Prospecção subaquática</b>	●									
<b>Registo de estruturas</b>	●	●								
<b>Registo de artefactos</b>	●	●								
<b>Estudo das estruturas</b>			●	●	●					
<b>Estudo dos artefactos</b>			●	●	●					
<b>Análises dendrocron.</b>										
<b>Outras análises</b>				●	●	●				
<b>Elaboração de relatório preliminar</b>						●				
<b>Elaboração de sínteses temáticas</b>							●	●	●	●

## **7. EDIÇÃO DE MONOGRAFIA**

Os resultados dos trabalhos efectuados devem constituir monografia, cumprindo o dever de os divulgar.

O índice provisório de tal obra, feita em modos atractivos, para público vasto, deve incluir os seguintes capítulos: 1. História do Achado; 2. Ambiente Natural – O Mar e a Terra; 3. O Navio; 4. O Equipamento Náutico e Militar; 5. A Carga; 6. Integração Sócio-Económica e Cultural; 7. Anatomia das Madeiras; 8. Trabalhos de Conservação e Restauro; 9. Conclusões.

## **8. BIBLIOGRAFIA**

Silva, João Nunes da, 2015, Despojos de Belinho, *National Geographic-Portugal*, nº 166.

Coentrão, A., 2014, O Inverno deixou uma prenda aos arqueólogos numa praia de Esposende, *Público*, 20.05.2014.

Coentrão, A. 2014, Achados arqueológicos do Belinho vão ficar em Esposende, onde serão estudados e expostos, *Público*, 21.05.2014.